JUNHO/2015

REVISTA SESI SENAI EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE EXCELÊNCIA

Ex-competidores da WorldSkills contam como a experiência contribuiu para o sucesso de suas carreiras profissionais

SENAI
Mobile learning

SESI
Educação empreendedora

ÍNDICE

3 EDITORIAL
Conferências da WorldSkills

4 CAPA
Educação profissional de excelência

26 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Mobile learning

34 PROGRAMA SENAI DE PADRONIZAÇÃO EDUCACIONAL
Kits didáticos e Simuladores do SENAI

42 EDUCAÇÃO
Educação empreendedora

48 ARTIGO
Pode tirar o “cavalo da chuva” quem tem o “burro na sombra”

52 CRÔNICA
O céu de Macau

Rafael Lucchesi
Diretor-superintendente do SESI - Departamento Nacional, Diretor-geral do SENAI e Diretor de Educação e Tecnologia da CNI

Conferências da WorldSkills

A maior competição de educação profissional do mundo está cada vez mais perto! Falta pouco tempo para os mais de 1.200 competidores de vários países se reunirem no Anhembi Parque para quatro dias de disputa em cinquenta ocupações da área técnica e de serviços. Além das provas, a WorldSkills São Paulo 2015 contará com uma programação paralela, oferecendo outras atividades. Uma delas é o Programa de Conferências, que reunirá, de 11 a 16 de agosto, líderes da indústria, governo e parceiros da área de educação com o objetivo de discutir temas em torno de tendências, novas tecnologias e políticas públicas inovadoras no escopo da educação profissional. Além disso, serão debatidas formas de promover o ensino técnico.

O participante do seminário Excelência do SENAI e da Indústria, por exemplo, fará uma visita técnica em escolas e plantas industriais. Em outro seminário, com parceiros internacionais, serão discutidos o desenvolvimento e as metodologias para uma agenda pós-2015.

O Fórum de Líderes, por sua vez, reunirá os líderes de mercado e da educação para dialogar sobre as perspectivas futuras, reiterar a importância do trabalho qualificado e da formação profissional e analisar seus resultados; e o Seminário Internacional de Educação, uma correalização do Ministério da Educação do Brasil (MEC), SENAI e WorldSkills São Paulo 2015, abordará as políticas globais em educação profissional.

O programa se encerra com um seminário com países e regiões-membros da WorldSkills Internacional, em uma troca de experiências e iniciativas de excelência no desenvolvimento de competências como legado do evento. O participante também terá a oportunidade de conhecer um pouco mais da cidade de São Paulo em um *city tour*.

Saiba mais sobre os preparativos da WorldSkills São Paulo 2015 na matéria de capa desta edição. Boa leitura!

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE EXCELÊNC

Ex-competidores da WorldSkills contam
contribuiu para o sucesso de su

Ainda no ensino médio, os jovens já começam a fazer escolhas que serão determinantes para sua carreira profissional. Entre as ambições da idade, atuar em uma área que lhes proporcione crescimento contínuo é uma das prioridades e, para isso, aprendizado, motivação e dedicação passam a ser fundamentais. Assim, desenvolver-se profissionalmente é um caminho para ter boas chances de ocupar uma posição de destaque no mundo do trabalho. No setor industrial, por exemplo, existem casos de vários jovens que investiram tempo e esforços, enquanto estudantes, na preparação de sua carreira, e hoje estão muito bem colocados.

O paulista Mateus Benedetti Freitas, de 27 anos, é um desses jovens. Engenheiro da Samsung, atualmente trabalha no processo de manufatura de placas eletrônicas na empresa. Quando cursava o ensino médio, Mateus fez também o curso técnico em Eletrônica no SENAI. Apaixonado pela área, o jovem resolveu se aprofundar nos estudos e acabou entrando para a equipe de competições profissionais do SENAI. Seu empenho e dedicação lhe renderam a medalha de ouro na Ocupação Eletrônica na WorldSkills 2009, realizada em Calgary, no Canadá.

A WorldSkills Competition é o maior torneio de ocupação profissional do mundo, que reúne jovens estudantes de 72 países das Américas, Europa, Ásia, África e Pacífico Sul, para competir em diversas áreas tecnológicas de suas formações, com o objetivo de avaliar competências e propiciar a melhoria dos padrões de qualidade da educação profissional no mundo. Em 2015, a WorldSkills será realizada no Brasil. Serão 50 ocupações no total, sendo quatro delas de demonstração. O evento acontecerá de 11 a 16 de agosto, no Anhembi Parque, em São Paulo/SP. Esta é a primeira vez que a competição é realizada no Brasil e na América Latina. Em sua 43ª edição, ela será organizada pelo SENAI, detentor de um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo.

Segundo Mateus, todo o processo de preparação para a WorldSkills, bem como das demais competições de educação profissional em que o SENAI está presente, oferece diversos métodos de formação teórica e, sobretudo, prática, além de preparação física e psicológica para a realização das provas. “O processo como um todo, que, no meu caso, durou quase cinco anos, me proporcionou a possibilidade de ser um profissional diferenciado. Encontrar soluções para os problemas diários na empresa, além de novas ideias, tornou-se mais simples”, afirma o engenheiro, dizendo que até mesmo para obter

JOSÉ PAULO LACERDA

JOSÉ PAULO LACERDA

SENAI
CAIXA
education
Parker
SEW

DIVULGAÇÃO

a graduação em engenharia a WorldSkills contribuiu, já que muitas das coisas que seriam aprendidas durante o curso ele já havia aprendido durante a preparação para a competição. Além disso, muitos projetos desenvolvidos foram úteis para algumas matérias da graduação. A formação de um competidor para as provas seria, na opinião de Mateus, o ideal de um profissional, já que, para atuar na indústria, são necessárias habilidades práticas e bem-estar físico e psicológico.

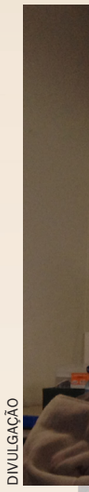
Depois que participou da WorldSkills, Mateus foi, durante um ano, instrutor do SENAI e pôde passar um pouco de sua experiência para outros jovens competidores. “As habilidades e os conhecimentos necessários para a execução das provas só são adquiridos com muito treinamento, o que faz do competidor da WorldSkills um profissional perfeitamente preparado para as exigências das indústrias”, observa o engenheiro, ressaltando que isso pode mudar a vida dos estudantes, já que sua participação em competições o torna referência de profissional e o coloca em destaque diante de um mercado extremamente competitivo.

Guilherme Douglas Rodrigues, de 22 anos, também competiu pelo SENAI na WorldSkills, mas na competição realizada em Leipzig, na Alemanha, em 2013. Na ocasião, Guilherme, que é mineiro de Divinópolis, foi medalhista de prata na ocupação Robótica Móvel. “Sou técnico em Eletroeletrônica pelo SENAI e hoje estou no terceiro período de engenharia elétrica. Após retornar da WorldSkills, tornei-me instrutor de formação profissional no SENAI e percebi o quanto é gratificante poder dividir, contribuir e repassar um pouco da minha experiência e conhecimento, obtidos durante todo esse período como aluno e competidor, aos novos estudantes que ainda procuram uma profissão”, conta Guilherme. Ele também realiza alguns trabalhos de ins-

DIVULGAÇÃO

SENAI FIEMG

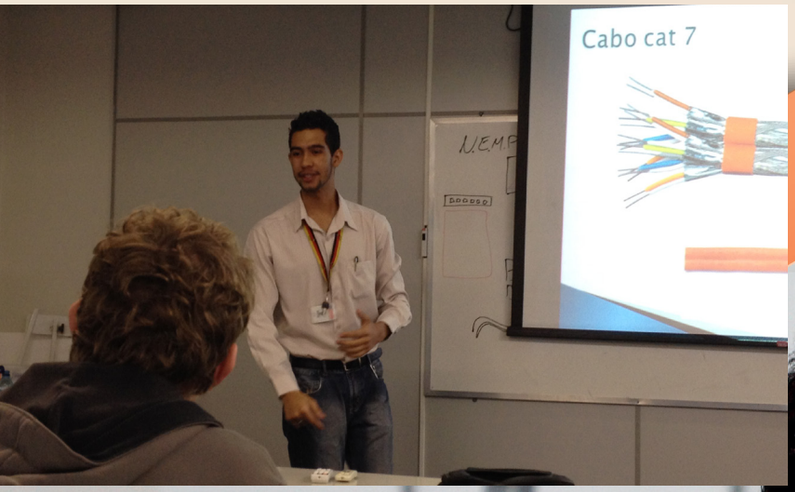
talações e projetos elétricos. “Durante a vida, passamos por momentos que jamais esqueceremos. Para mim, a participação na WorldSkills foi um deles”, afirma o instrutor do SENAI. Segundo ele, no decorrer da caminhada como membro da delegação brasileira na WorldSkills, seja na etapa de treinamentos, seja no período da competição, foi possível aprender valores importantes na formação de um homem. “Aprendi a ter sempre metas e foco em minha vida e, independentemente do obstáculo, jamais desistir”, diz Guilherme, destacando que, hoje, ele tem uma grande responsabilidade, pois passou a ser referência na família e para alunos.


DIVULGAÇÃO

Jader Lucas de Souza Santos, de 22 anos, também competiu pelo Brasil na WorldSkills de 2013 e foi medalhista de prata na modalidade Cabeamento Estruturado de Redes. Ele também é instrutor do SENAI, na área de Telecomunicações, e está fazendo o curso superior de Redes de Computadores. Segundo Jader, tudo isso só foi possível devido à sua participação na Olimpíada do Conhecimento e, consequentemente, na WorldSkills. “Hoje, sou reconhecido não só dentro do País, mas também fora, graças às parcerias desenvolvidas internacionalmente, a fim de aumentar a expertise nessa área”, conta.

Ex-aluno de escola pública, o instrutor de Telecomunicações explica que teve uma vida difícil, mas conseguiu conquistar tudo o que sonhava. “Com as competições profissionais, vi novos lugares, aprendi novas técnicas e adquiri novos conhecimentos. E com a WorldSkills tudo isso aumentou exponencialmente”, destaca Jader, enfatizando que todo esse aprendizado fez dele um profissional diferenciado no mercado, com mais visão e conhecimento. “A minha participação nas competições foi um momento tão mágico, que tenho um quadro no meu quarto com broches de países que participaram da WorldSkills. Todos os dias, quando acordo, eu olho para ele e lembro que realmente aconteceu”, finaliza o instrutor.

DIVULGAÇÃO


Cabo cat 7

MUNDO DO TRABALHO

Os casos desses jovens demonstram como a educação profissional facilita a entrada no mercado de trabalho em ocupações mais valorizadas. Na corrida de obstáculos entre oferta e demanda de e por trabalhadores mais qualificados, ela desempenha um papel central, pois, além de ser de prazo mais curto e permitir maior facilidade de conciliar trabalho e estudo, volta-se mais diretamente às necessidades e nichos dos diferentes negócios.

Uma pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas, no início de 2010, intitulada *A educação profissional e você no mercado de trabalho*, mostra que as chances de ocupação de uma pessoa com formação profissional concluída são 48,2% maiores que as de outra pessoa sem esses cursos. A pesquisa destaca que as chances de formalização para aqueles com educação profissional são 38% maiores entre os ocupados.

Já um estudo do SENAI realizado entre 2010 e 2012 com profissionais que se formaram na instituição revelou que, um ano depois de obter o diploma, os trabalhadores de nível técnico conseguem aumentar sua renda em 24%. O levantamento apontou, ainda, que 72% dos ex-alunos dos cursos técnicos conseguem trabalho no primeiro ano depois da formatura e têm renda média de 2,6 salários mínimos, o que, na época do estudo, equivalia a R$ 1,6 mil. Além disso, 73% estão ocupados em atividades relacionadas à área de formação. A renda média desses profissionais é 19% maior do que a dos ocupados em outras áreas.

Outra pesquisa, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao Ibope e publicada em fevereiro de 2014, mostra que a população brasileira acredita que a educação profissional oferece boas oportunidades para

quem quer ingressar no mercado de trabalho. Na avaliação dos brasileiros, os cursos técnicos e profissionalizantes são um caminho rápido para conseguir um emprego e ter um bom salário. De acordo com o levantamento, 90% dos entrevistados concordam que quem faz ensino técnico tem mais oportunidades no mercado de trabalho do que quem não faz nenhum curso. Sobre salários, a percepção também é positiva: 82% concordam que os profissionais com certificado de qualificação profissional têm salários maiores do que os que não têm.

A educação profissional de qualidade (como no caso da WorldSkills) é um fator crucial para o desempenho do trabalhador, tendo papel determinístico nas taxas de produtividade e consequente impacto sobre a competitividade.

Segundo Marcio Guerra Amorim, gerente da Unidade de Estudos e Prospectiva da Diretoria de Educação e Tecnologia da CNI, quem está se preparando para entrar no mercado de trabalho precisa compreender como o mo-

vimento da economia impacta determinadas profissões. “Trabalhadores mais bem capacitados tendem a conquistar empregos de melhor qualidade, com melhor remuneração e mais estáveis”, explica. Para ele, o cenário econômico de 2015 coloca desafios tanto para trabalhadores como para as instituições de formação profissional. “Portanto, é importante que continuemos a preparar trabalhadores para a retomada do crescimento econômico”, completa Amorim.

O gerente da CNI destaca que a formação técnica é o caminho mais curto para o mercado de trabalho e que, em momentos de crise, a perspectiva é de fortalecimento da base de conhecimento, para que, num segundo momento, esse conhecimento sustente, de forma mais sólida, a recuperação do crescimento. “A educação profissional de qualidade, como no caso da WorldSkills, é um fator crucial para o desempenho do trabalhador, tendo papel determinante nas taxas de produtividade e consequente impacto sobre a competitividade”, conclui Amorim.

Treinamentos e preparação para a WSC 2015

O Hotel Fazenda Canto da Siriema, em Jaboticatubas, na região metropolitana de Belo Horizonte, tornou-se uma espécie de concentração dos competidores brasileiros que vão disputar a WorldSkills São Paulo 2015. O mundial de profissões técnicas será realizado de 12 a 15 de agosto, em São Paulo. Os jovens, de vários estados, são formados em cursos técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Isolados da vida urbana, eles participam de um treinamento em tempo integral visando ao lado emocional, ao planejamento e à autoconfiança, organização e integração da equipe. As atividades são realizadas por um grupo de especialistas em coaching, entre os quais estão treinadores com mais de dez anos de experiências na WorldSkills. Essa é mais uma etapa da preparação, já que, desde janeiro, os competidores recebem apoio individualizado.

PSICOLÓGICO FALA MAIS ALTO

O carioca Leonardo Fonseca Rodrigues, 20 anos, que vai disputar o ouro em Joalheria, treina até 12 horas por dia, de segunda a sábado. Ele deu uma pausa nessa rotina puxada para se juntar aos outros competidores em Minas Gerais. “Esse treinamento aqui é muito importante para a gente se integrar como delegação brasileira. Somos de fato uma família. Não é mais esse ou aquele estado, nós somos o Brasil a partir de agora”, afirma. Ele falou sobre a importância do psicológico para a disputa.

MAIS CONHECIMENTO

Para o catarinense Eduardo Kruczkievcz, 19 anos, que tenta a medalha em Tornearia CNC, participar de competições como a WorldSkills São Paulo é uma oportunidade de entrar em contato com tecnologias que ainda não são adotadas na indústria brasileira. “São dois anos ou mais de preparação, em que você acumula muito mais conhecimento”, explica.

Eduardo, por exemplo, teve que aprender a fazer a programação em um computador acoplado à máquina de usinagem e ainda operar o equipamento para que os produtos metálicos saíssem perfeitos. “Na indústria, é diferente. Em geral, um profissional programa e outros operam as máquinas. O treinamento para a Olimpíada do Conhecimento, e agora para o mundial, me tornou um profissional mais completo”, ressalta.

Os competidores deram uma pausa nos treinos técnicos para cuidar da parte emocional. É mais uma etapa da preparação para a disputa que acontece em São Paulo, de 12 a 15 de agosto

BRASIL PREPARA COMPETIDORES ESTRANGEIROS

Até agosto, o Brasil oferecerá treinamento a onze jovens profissionais estrangeiros que participarão da WorldSkills 2015. Parte do compromisso dos países associados à entidade que organiza a competição, o intercâmbio de competidores busca que nações com expertise em diferentes áreas fortaleçam a preparação de outras com menor tradição. Além disso, como é a sede da disputa, o Brasil facilitará o acesso dos participantes de outros países às máquinas que serão utilizadas no mundial. No grupo que vem ao Brasil há colombianos, árabes e até um coreano que esteve em São Paulo para treinar com o atual campeão mundial em Polimecânica.

Nouf Aldosari, 18 anos, veio dos Emirados Árabes Unidos para quatro dias de preparação com a equipe de Joalheira em Brasília. Ela conta que começou a estudar a área em 2013, mas não havia se dedicado muito à prática. “Aqui no Brasil é muito melhor. Nesses quatro dias, eu pratiquei muito e acompanhei o treinamento com o professor Werner”, afirma a jovem, que esteve no Brasil acompanhada pela mãe.

DIVULGAÇÃO

O professor Werner Baumann, com quem Nouf teve a oportunidade de treinar, é ninguém menos que um joalheiro suíço com quase 60 anos de profissão. Ele participa da preparação do Brasil para a WorldSkills desde 2007. Desde então, o país conquistou duas medalhas de prata – uma em Calgary (Canadá), em 2007, e outra em Leipzig (Alemanha), em 2013 – e a medalha de ouro, na edição de Londres (Inglaterra), em 2011. “Os Emirados são um país importador de joias; produz muito pouco. Vimos essa defasagem na formação ao longo da semana. Por outro lado, a competidora demonstrou muito interesse e isso deve mudar sua preparação até as provas em agosto”, explica.

TECNOLOGIA NACIONAL

Dois anos depois de conquistar o ouro em Polimecânica, será a vez de o paulistano Richard Souza receber o competidor coreano Jun Oh Park. Durante uma semana, Park dividirá o espaço de treinos com o competidor brasileiro Felipe Augusto Gutierra, que é orientado por Richard. “Ele fará uma semana de ambientação conosco, porque já temos a máquina que estará na competição. Pedimos a ele que trouxesse suas próprias ferramentas, para que esse período seja mais proveitoso”, revela. Richard Souza passou por uma experiência semelhante à do coreano um mês antes de competir em Leipzig, há dois anos. “Fiquei uma semana treinando em Luxemburgo, e isso foi importante porque não perdi tempo durante a competição para ganhar confiança no equipamento”, conta. O resultado foi o primeiro lugar em solo alemão.

Três competidores brasileiros também participam do intercâmbio este ano. Victor Bernardo, da Tecnologia de Mídia Impressa, e Alef Scholze, da Fresagem CNC, embarcam em junho e julho para a Alemanha e Inglaterra, respectivamente. Assim como o coreano Jun Oh Park, Bernardo vai se adaptar à máquina que estará na competição. Já Alef e o representante inglês da mesma ocupação participam, com seus treinadores, de uma atividade de aprimoramento e avaliação dos processos das provas. Rodrigo Campos, da Manutenção de Aeronaves, visitará, durante três semanas, empresas nos Estados Unidos, Finlândia e Inglaterra, para melhorar seu treinamento.

Nouf Aldosari veio dos Emirados Árabes Unidos para quatro dias de preparação com a equipe brasileira de Joalheira

JOSÉ PAULO LACERDA

VISITOR EXPERIENCE

Com a expectativa de atrair cerca de 200 mil visitantes, o esperado é que a WorldSkills São Paulo 2015 tenha um público bastante heterogêneo e com muitas pessoas que não são especialistas nos assuntos das cinquenta ocupações da disputa. A organização do evento criou o Visitor Experience, projeto dedicado à experiência do visitante, pensado e planejado para que o público compreenda de forma prática o universo da educação profissional e adquira o máximo de conhecimento possível.

Diversas ações compõem o projeto, como rotas de visitação, visitas guiadas e educativas, eventos paralelos, programa de conferências, plataforma digital, entre outras.

Uma das atrações do evento são os Pontos do Conhecimento (Knowledge Spots), um espaço reservado nas respectivas áreas de provas das ocupações para que os visitantes experimentem atividades interativas que envolvem habilidades e conhecimentos específicos de cada uma delas. Essas atividades serão mediadas por professores e alunos do SENAI e do Senac (chamados de embaixadores) que, com o uso de ferramentas tradicionais, simulações 3D e vídeos, darão orientações e informações aos visitantes sobre a competição em si, as ocupações e as profissões relacionadas a cada uma delas.

INTERDISCIPLINARIDADE E DESCONTRAÇÃO

A organização da WorldSkills São Paulo 2015 também elaborou diferentes rotas de visitação guiada, segmentadas por público e itinerário, que cobrem as diferentes áreas do Anhembi Parque. O objetivo é organizar o fluxo e o acesso dos alunos ao evento, já que é esperado um total de 67 mil estudantes do SENAI, do SESI, de escolas públicas e particulares e de instituições de ensino profissional (acompanhados de seus respectivos professores) para visitar a competição.

Como a visitação tem um propósito educativo, serão disponibilizados aos professores materiais didáticos para uma preparação prévia dos estudantes, com o desenvolvimento de atividades em sala de aula. Dessa forma, pode-se relacionar os conteúdos curriculares (matemática, linguagens, ciências naturais e ciências sociais) às informações sobre as ocupações da competição e também trabalhar conhecimentos gerais e específicos por meio de atividades interdisciplinares.

Outro atrativo é o Espaço Cyber, voltado especificamente para o relaxamento e descontração dos visitantes. Com uma área de 500m², ele contará com uma praça de alimentação com food trucks, parede de escalada, interações, jogos educativos diversos e espaço de descanso e leitura. “É importante considerar que esperamos um público bastante numeroso, composto principalmente por jovens. Por isso, estruturamos a WorldSkills São Paulo 2015 justamente para atraí-los e fazer com que se sintam à vontade durante a visitação, ao mesmo tempo em que adquirem mais conhecimento e se familiarizam com a educação profissional, as diversas ocupações e suas habilidades”, explica o diretor-executivo da WorldSkills São Paulo 2015, Frederico Lamego.

O SENAI

O SENAI é um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina. Seus cursos formam profissionais para 28 áreas da indústria brasileira, desde a iniciação profissional até a graduação e pós-graduação tecnológica. Possui 1.017 unidades espalhadas pelo Brasil e, em 73 anos de existência, qualificou mais de 64 milhões de profissionais. A instituição também possui 75 parcerias internacionais em 45 países, como Estados Unidos, Canadá, Suécia, Alemanha, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Neste ano, cinquenta alunos do SENAI e seis do Senac representarão o Brasil no mundial de profissões técnicas.

WORLDSKILLS

Ao longo de sessenta anos de história, os participantes aproveitam o torneio para trocar experiências de seus ofícios. Eles representam os melhores alunos selecionados em olimpíadas de educação profissional de seus países, realizadas em etapas regionais e nacionais. No Brasil, a etapa nacional é a Olimpíada do Conhecimento.

A WorldSkills Competition é uma organização global que promove a formação e o desenvolvimento de competências. Fundada em 1950, hoje possui 74 países e regiões-membros, onde todos trabalham com educadores, estudantes e empresas para preparar a força de trabalho e o talento para o mercado. A WorldSkills, que desafia jovens de todo o mundo a se tornar o melhor na ocupação de sua escolha, tem o apoio do Global Partners (GP) e de governos, voluntários e instituições de ensino. ■

MOBILE LEARNING

SENAI lança dois aplicativos com situações e objetos de aprendizagem móveis para complementar a formação oferecida em seus cursos presenciais e a distância

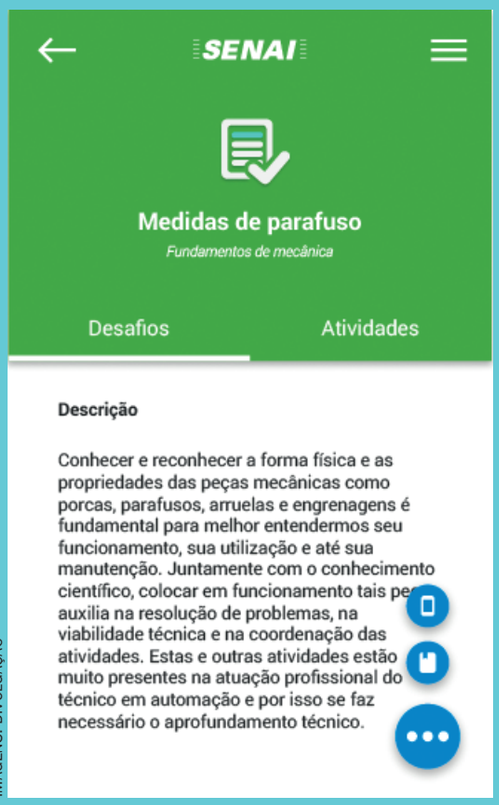
Realidade presente no Brasil e no mundo, o uso de dispositivos móveis cresce mais a cada dia. Smartphones, tablets e demais aparelhos móveis se tornaram itens indispensáveis para a maior parte da população do século XXI. Naturalmente, não demorou muito tempo para que os estudantes começassem a querer utilizar os equipamentos também em sua vida escolar.

©VENIMO/ISTOCKPHOTO

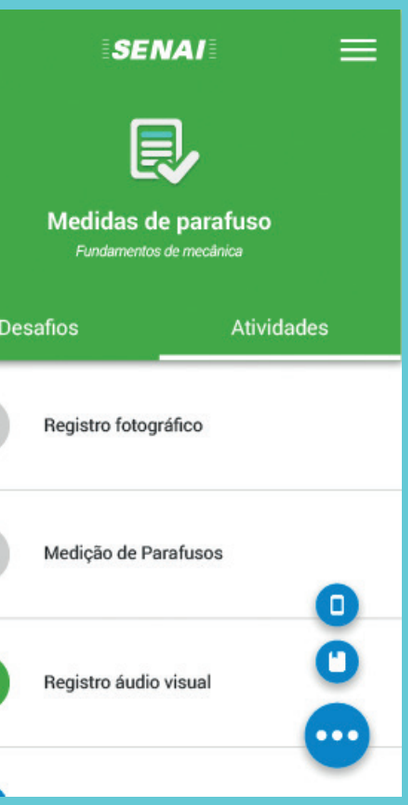
Se, em um primeiro momento, esses dispositivos geraram receio quanto ao seu uso nas escolas, sendo considerados por muitos como os grandes "vilões", que acabam por tirar a atenção dos alunos, hoje, os novos e modernos equipamentos começam a se tornar fortes aliados no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os inúmeros benefícios que se pode atingir está o fato de que o aparelho móvel pode propiciar a "extensão" da escola para outras situações da vida dos alunos.

Em entrevista concedida ao site da revista Veja, o professor e pesquisador da Faculdade de Educação da Harvard University, Christopher Dede, disse que o uso de dispositivos móveis tem potencial para revolucionar a educação devido à sua portabilidade e interatividade. Segundo Dede, "graças a dispositivos como tablets e smartphones, é possível, pela primeira vez, unir, de maneira tão integrada, o mundo dentro e fora da escola". Contudo, o especialista destacou que é preciso identificar um propósito para o uso dos equipamentos e, a partir disso, estruturar um projeto para atingi-lo.

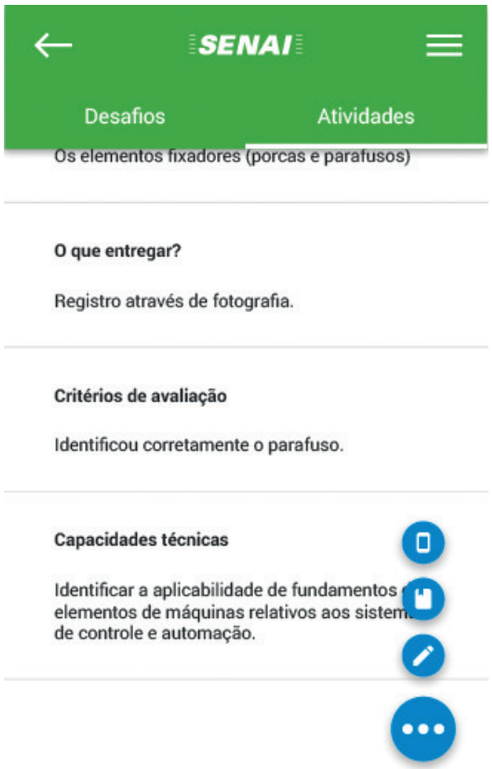
O especialista em Desenvolvimento Industrial da Unidade de Educação Profissional e Tecnológica (Uniep) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Bruno Duarte, conta que, para se apropriar das novas tecnologias no processo educacional, há alguns anos, o SENAI, com o apoio de organizações nacionais e internacionais, vem realizando uma série de estudos

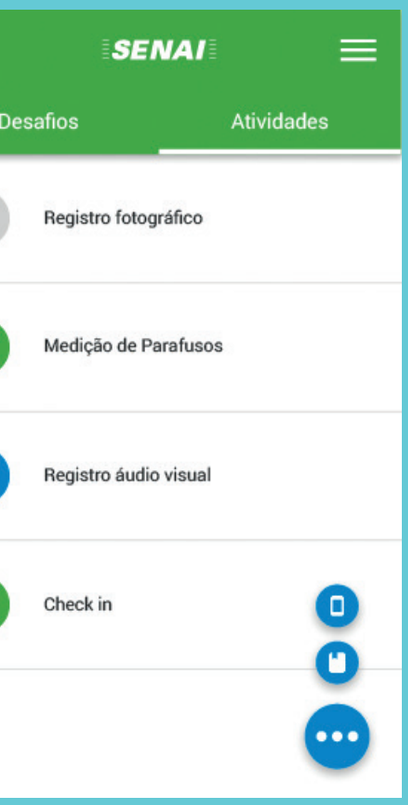


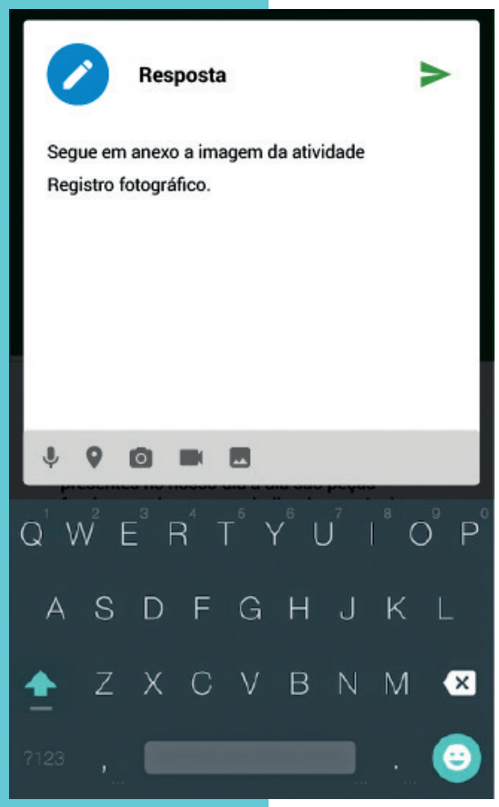
IMAGENS: DIVULGAÇÃO

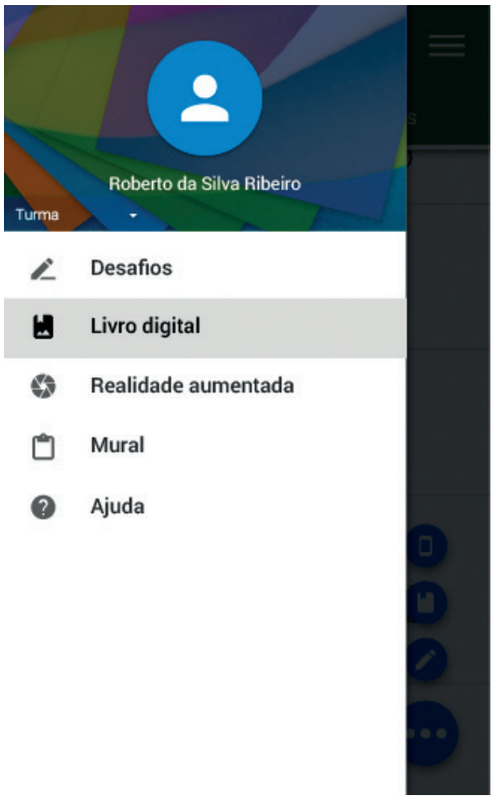

SENAI
Medidas de parafuso
Fundamentos de mecânica
Desafios
Atividades
Registro fotográfico
Medição de Parafusos
Registro áudio visual

SENAI
Registro fotográfico
Desafios
Atividades
Registro fotográfico
Os elementos fixadores (porcas e parafusos) presentes no nosso dia a dia são peças fundamentais para o trabalho de um técnico em automação. Este precisa reconhecer e medir tais componentes a fim de escolher a melhor ferramenta para realizar a ação de fixá-lo.
O que entregar?
Registro através de fotografia.


SENAI
Desafios
Atividades
Os elementos fixadores (porcas e parafusos)
O que entregar?
Registro através de fotografia.
Critérios de avaliação
Identificou corretamente o parafuso.
Capacidades técnicas
Identificar a aplicabilidade de fundamentos
elementos de máquinas relativos aos sistem
de controle e automação.


SENAI
Desafios
Atividades
Registro fotográfico
Medição de Parafusos
Registro áudio visual
Check in


Resposta
Segue em anexo a imagem da atividade
Registro fotográfico.


Roberto da Silva Ribeiro
Turma
Desafios
Livro digital
Realidade aumentada
Mural
Ajuda

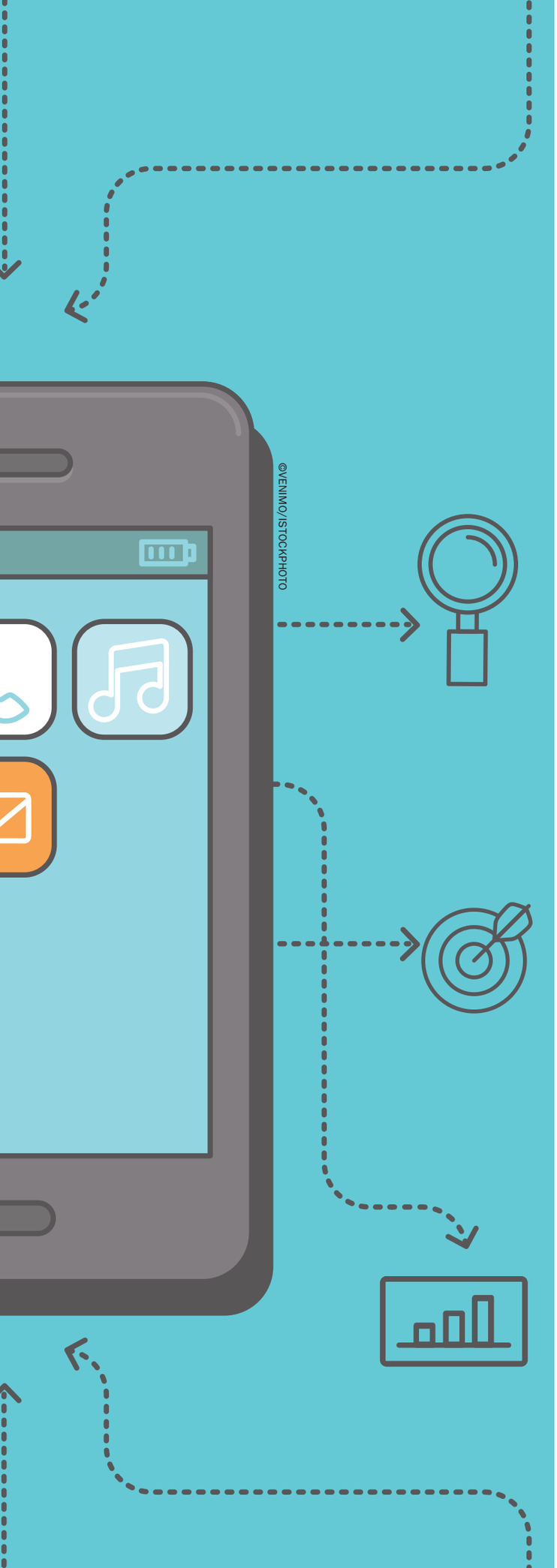
SENAI APP

sobre algumas tendências mundiais de inserção de tecnologias na educação. “A partir desses estudos, o SENAI priorizou algumas ações estratégicas que culminaram no Programa SENAI de Tecnologias Educacionais”, explica Duarte, que é o gestor do Programa.

A estratégia do Programa é avançar com a identificação e apropriação de tecnologias educacionais, de maneira que seu uso esteja alinhado à Metodologia SENAI de Educação Profissional, para enriquecer os cursos da instituição e o próprio processo didático-pedagógico. O Programa se divide em alguns projetos, dentre eles o desenvolvimento de aplicativos de mobile learning, ou de aprendizagem móvel.

Nesse contexto, a instituição trabalha com situações de aprendizagem móvel para complementar a formação oferecida em seus cursos presenciais e a distância. “Nós buscamos utilizar todo o potencial do dispositivo móvel para atrair o interesse do nosso aluno e torná-lo mais participativo”, conta Duarte, explicando que, para isso, buscou-se desenvolver ferramentas com base em conceitos como blended learning, flipped classroom e Bring Your Own Device (BYOD).

Recentemente, o SENAI, focado no mobile learning, lançou dois aplicativos para seus alunos, intitulados de Realidade Aumentada SENAI e SENAI APP. Ambos estão disponíveis para download na Google Play e na Apple Store. Através do aplicativo Realidade Aumentada SENAI, os estu-



dantes podem utilizar a câmera de seus tablets ou celulares para o reconhecimento de imagens impressas nos livros didáticos da instituição.

Além do livro, o estudante passa, então, a ter acesso a visualizações de objetos em 3D, simuladores, vídeos e uma variedade de recursos multimídia. “Através do aplicativo, é possível sobrepor, em cima de elementos reais, objetos de aprendizagem virtuais contextualizados. Com isso, conseguimos a integração do livro didático, que naturalmente é estático, com toda uma possibilidade de movimento e interação através dos elementos virtuais”, explica Duarte. O especialista ainda destaca a possibilidade de atualização constante de conteúdos, proporcionada pelos novos recursos virtuais. “Eventualmente, se houver alguma mudança com relação ao conteúdo do livro físico que está sendo utilizado pelo SENAI, através do aplicativo, conseguimos manter o estudante atualizado em função da capacidade de relacionar o mundo multimídia com o mundo real”, diz.

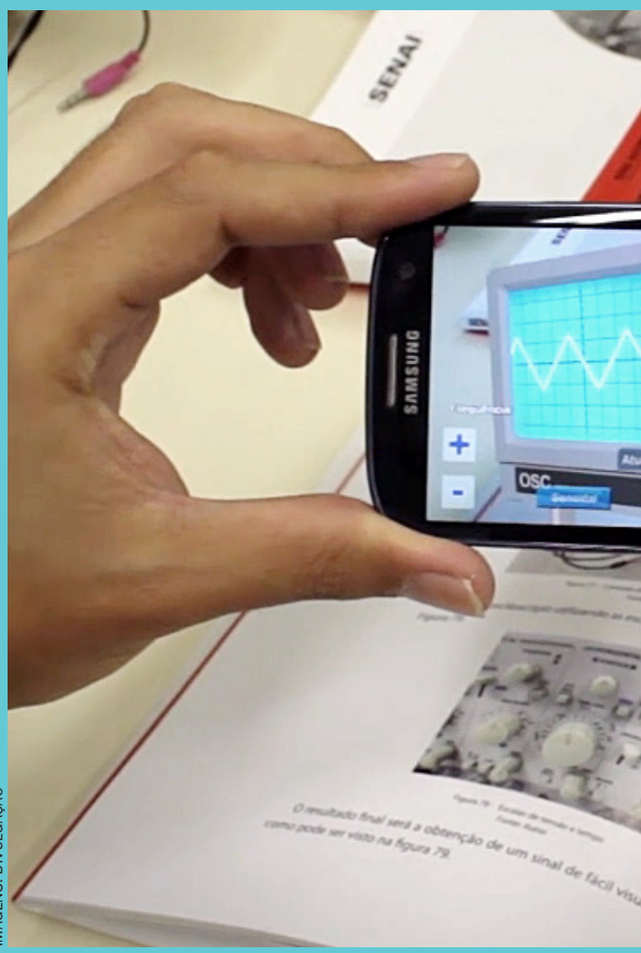
Para ter acesso ao recurso, o aluno precisa baixar o aplicativo e ter em mãos os livros didáticos impressos. Feito isso, será possível visualizar uma relação de objetos classificados em função dos diferentes livros do curso, volumes e páginas. A medida facilita a identificação, por parte do aluno, da figura para a qual ele poderá apontar a câmera do seu equipamento móvel. Assim, ao apontar a câmera para a figura, o educando poderá ver, na tela

do seu celular ou do tablet, os novos objetos de aprendizagem multimídia. O aplicativo funciona totalmente em modo offline, dispensando, portanto, a conexão com a internet.

Já o SENAI APP privilegia as oportunidades de desenvolvimento do conhecimento técnico do estudante nos momentos dentro e fora da sala de aula. Com o aplicativo, alunos do SENAI podem utilizar elementos de seu cotidiano para agregar ainda mais conhecimentos à sua formação técnica. Com recursos tais como geolocalização, fotografia, criação de vídeos, gravação de notas de áudio, entre outros, o educando pode interagir com seu docente em vários momentos.

Nesse contexto, o aluno poderia, por exemplo, tirar uma foto do quadro de disjuntores elétricos de sua casa e depois utilizá-la como recurso de apoio para o desenvolvimento de uma capacidade técnica. Com o recurso, ele ainda poderia usar um aplicativo indicado pelo seu docente para montar o diagrama elétrico da sua casa, com base no quadro de disjuntores que ele identificou, e, logo após, mandar uma nota de áudio explicando seu projeto ao professor, que depois lhe daria um feedback.

O aplicativo ainda permite que, através das competências profissionais apresentadas pelo aluno, ele receba medalhas de proficiência que podem posicioná-lo junto aos seus colegas. A ação, além de divertida, estimula no aluno o desejo de busca por conhecimentos. Para utilizá-lo,



IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Aplicativo Realidade Aumentada SENAI

o aluno do SENAI precisa fazer o download do SENAI APP, inserir o número de seu registro acadêmico e o estado em que reside.

Com esses dados, o sistema identifica o aluno e suas informações básicas, tais como sua escola, turma e docente, bem como as unidades curriculares do aluno, as situações de aprendizagem móvel e as atividades disponíveis para ele. O docente tem um papel fundamental no processo, pois é ele quem seleciona e disponibiliza as situações de aprendizagem produzidas nacionalmente e que serão aplicadas com seus alunos, considerando o melhor momento para isso, em função da evolução do plano de curso.

Além disso, caso ele deseje, há uma ferramenta de autoria pela qual ele pode criar novas situações de aprendizagem e disponibilizá-las em função de demandas específicas de sua turma. Inicialmente, os aplicativos Realidade Aumentada SENAI e SENAI APP estão disponíveis somente para o curso técnico de Automação Industrial da instituição. Futuramente, o SENAI pretende expandi-los para os demais cursos.

Duarte diz que a instituição de ensino, com a utilização desses aplicativos, está buscando uma maior sinergia entre os diversos recursos existentes para complementar seus cursos técnicos tanto na modalidade presencial quanto a distância. “Dessa forma, o SENAI busca contribuir ao máximo para a formação das capacidades técnicas de seus alunos”, conclui o especialista. ■

KITS DIDÁTICOS E SIMULADORES DO SENAI

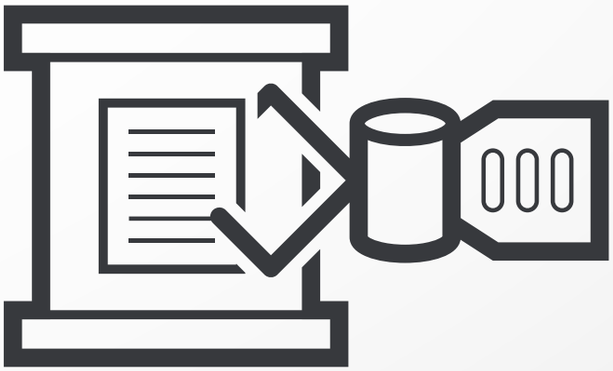
Programa de padronização ajuda a levar tecnologia de ponta para todo o País

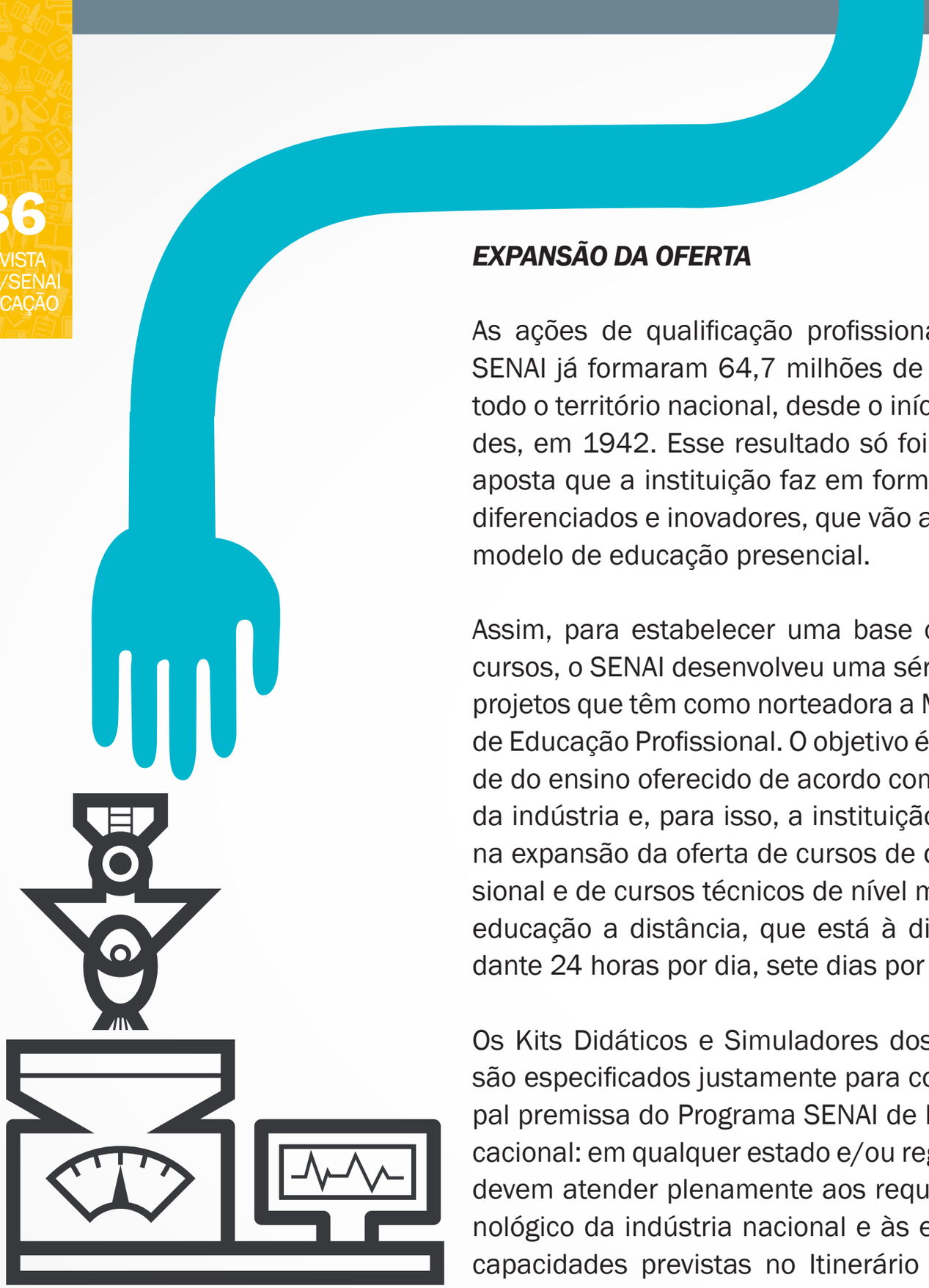
PROGRAMA SENAI DE PADRONIZAÇÃO EDUCACIONAL

O SENAI é um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo, sendo o maior da América Latina, e oferece cursos que formam profissionais para 28 áreas da indústria brasileira, desde a iniciação profissional até a graduação e pós-graduação tecnológica.

Para promover a utilização de tecnologias flexíveis e adaptadas à realidade da indústria, foi desenvolvido o Programa SENAI de Padronização Educacional, cujo objetivo é alinhar a oferta de ensino profissional em todos os estados brasileiros, além de disponibilizar recursos didáticos de alta qualidade para todas as 518 unidades fixas e 504 unidades móveis da instituição, distribuídas em 2,7 mil municípios brasileiros.

O Programa vem sendo apresentado aqui, nesta coluna mensal, que já tratou de Itinerários Formativos Nacionais, Livros Didáticos, Adequação dos Cursos para Pessoas com Deficiência e Materiais Online. Este mês, serão abordados os Kits Didáticos e Simuladores. Desde o início do projeto, já foram desenvolvidos ou especificados 236 Kits e 101 Software/simuladores, para 20 cursos técnicos e 45 cursos de qualificação, em 26 áreas tecnológicas.



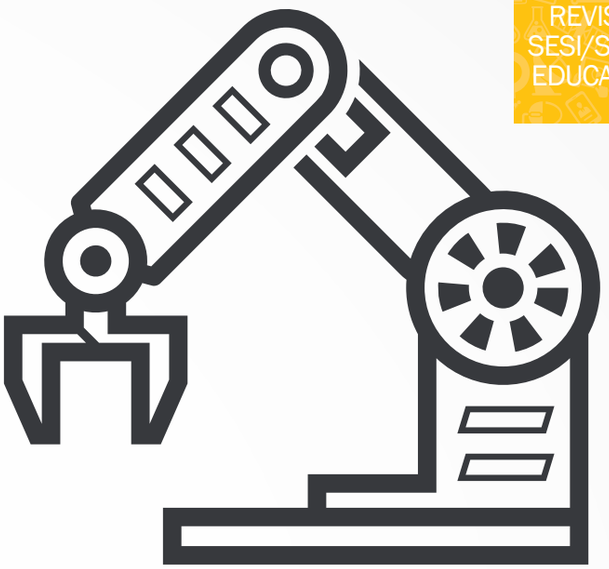


EXPANSÃO DA OFERTA

As ações de qualificação profissional realizadas pelo SENAI já formaram 64,7 milhões de trabalhadores em todo o território nacional, desde o início de suas atividades, em 1942. Esse resultado só foi possível graças à aposta que a instituição faz em formatos educacionais diferenciados e inovadores, que vão além do tradicional modelo de educação presencial.

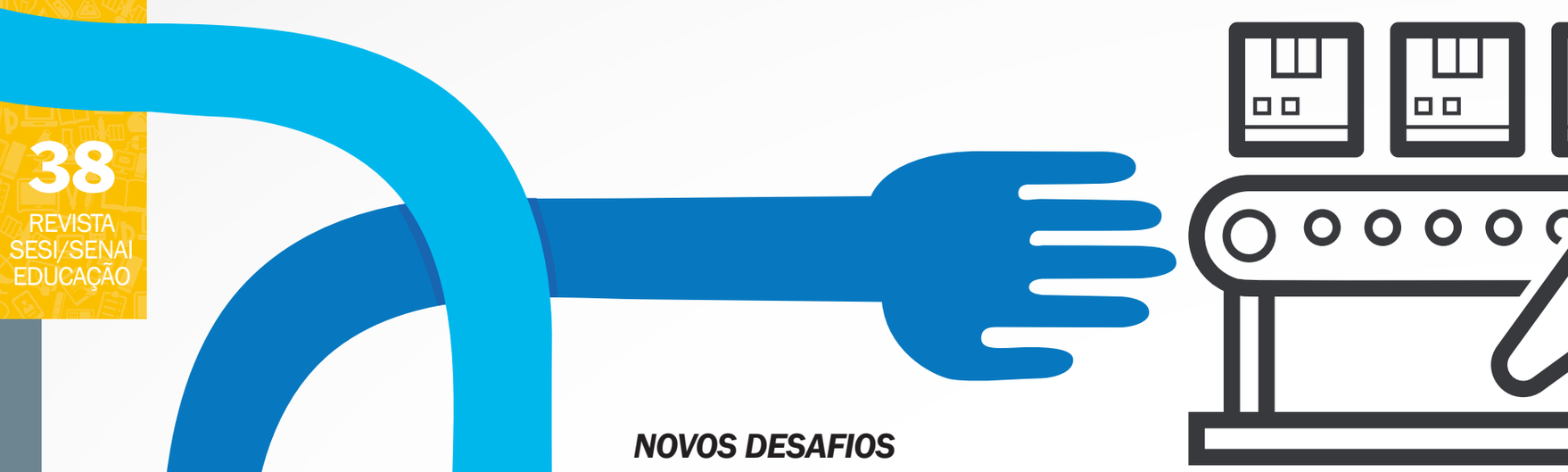
Assim, para estabelecer uma base comum para seus cursos, o SENAI desenvolveu uma série de programas e projetos que têm como norteadora a Metodologia SENAI de Educação Profissional. O objetivo é ampliar a qualidade do ensino oferecido de acordo com as necessidades da indústria e, para isso, a instituição investiu também na expansão da oferta de cursos de qualificação profissional e de cursos técnicos de nível médio, por meio da educação a distância, que está à disposição do estudante 24 horas por dia, sete dias por semana.

Os Kits Didáticos e Simuladores dos cursos do SENAI são especificados justamente para contemplar a principal premissa do Programa SENAI de Padronização Educacional: em qualquer estado e/ou região do Brasil, eles devem atender plenamente aos requisitos de nível tecnológico da indústria nacional e às especificações das capacidades previstas no Itinerário Nacional. Os Kits são definidos, então, como um conjunto de ferramentas, equipamentos ou bancadas didáticas que, juntos, dão subsídios ao desenvolvimento de capacidades técnicas especificadas dentro do Itinerário Nacional.



Segundo Frankwaine Pereira de Melo, analista de desenvolvimento industrial do Departamento Nacional do SENAI, os Kits Didáticos e Simuladores têm como objetivo a expansão territorial das ações do SENAI no desenvolvimento da capacitação de alunos. “Eles devem ser autossuficientes, podendo ser usados em uma unidade remota, como escola pública, igreja ou indústria, por exemplo, ou nos polos presenciais definidos por cada Departamento Regional”, afirma Frankwaine, ressaltando que muitos Kits podem ser utilizados por diversos escopos. “Um Departamento Regional pode, com um mesmo Kit, atender a vários cursos diferentes”.

Isso significa que, além de a padronização proposta pelo SENAI ser territorial, em relação à disponibilização dos equipamentos e da mesma infraestrutura para todas as unidades, existe também uma padronização em termos da tecnologia utilizada pela instituição. “O projeto propõe que as especificações dos Kits não sejam limitadas a situações de aprendizagem específicas, para que não tenham validade tecnológica de pouco tempo. Quando houver uma renovação de situações de aprendizagem ou uma atualização do curso, aquele Kit ainda vai poder permanecer porque terá uma abrangência tecnológica que pode atender a demandas diversas”, explica o analista, citando como exemplo o fato de situações de aprendizagem do curso de Refrigeração serem totalmente diferentes de situações do curso de Mecânica, mas um mesmo Kit poder ser utilizado em ambos.



NOVOS DESAFIOS

A concepção dos Kits Didáticos e Simuladores coloca como desafio para o SENAI traduzir a infraestrutura tecnológica de uma escola. “Temos que procurar transformar grandes estruturas em Kits Didáticos, que devem rodar em qualquer lugar do território nacional”, conta Frankwaine, lembrando que é fundamental fazer isso sem que o aluno tenha qualquer prejuízo no desenvolvimento de suas capacidades técnicas previstas no Itinerário.

Esses recursos educacionais estão ligados também ao Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD), no qual se define, através do padrão do Itinerário Nacional, toda a trajetória de capacitação e desenvolvimento dos alunos dessa modalidade. Dentro do PSEAD estão contidos recursos educacionais como os Livros Didáticos e o ambiente online, que dão suporte a toda a formação e preparação das capacidades técnicas, organizativas e sociais dos alunos. “Os Kits Didáticos e Simuladores complementam as capacidades técnicas, que os Livros e/ou outros recursos não são capazes de atender, principalmente as ações que necessitam de atividades manuais, como montagem, desmontagem e aplicação de técnicas”, diz o analista do SENAI.

O Departamento Nacional é o gestor e o coordenador de todas as ações de padronização tecnológica do SENAI, incluindo o desenvolvimento dos cursos a distância, dos Livros Didáticos, dos materiais online e dos Kits e Simuladores. No que se refere aos Kits e Simuladores, além da coordenação e da gestão, o DN também é responsável por capacitar os Departamentos Regionais desenvolvedores no processo de especificação e detalhamento dos Kits, buscando o nivelamento de conhecimentos tecnológicos dos participantes, além de avaliar e validar junto aos comitês de especialistas todas as especificações desenvolvidas.

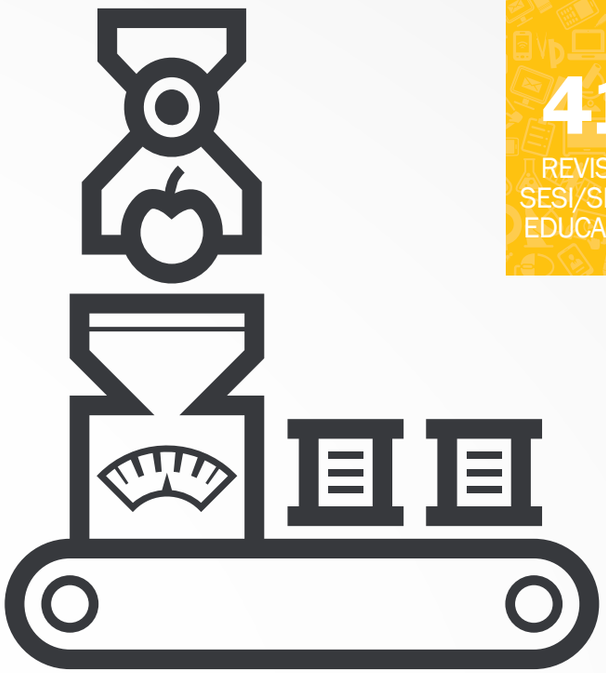
Sobre os simuladores ou softwares que também estão sendo desenvolvidos para atender à padronização dos cursos do SENAI, o analista explica que eles seguem a mesma premissa de não serem específicos para atender a apenas um curso. “Por exemplo, um software para Gestão de Armazém vai atender ao curso técnico de Logística e às qualificações de Gestão, de Controle de Qualidade e de Processos de Produção, assim como um software de CAD também vai atender ao curso técnico e às qualificações de Mecânica, de Mecatrônica, de Edificações, de Eletroeletrônica”, exemplifica.

ETAPAS DO PROGRAMA

O desenvolvimento de Kits Didáticos e Simuladores acontece desde o início do processo de desenvolvimento da primeira etapa do Programa SENAI de Padronização Educacional, em que foram trabalhados dez cursos técnicos e trinta de qualificação entre 2012 e 2014.

Todos os Kits Didáticos e Simuladores da primeira etapa já foram especificados e estão publicados na extranet do SENAI para uso dos 27 Departamentos Regionais executores. “Eles foram especificados de forma bem completa, considerando toda a infraestrutura necessária para o uso, desde os principais equipamentos, como os acessórios, ferramentas e softwares, até o escopo do trabalho, com os requisitos mínimos de instalação no ambiente”, relata o analista.

Ele conta que uma vez que os Kits são especificados, o Departamento Nacional seleciona os principais itens, que têm maior valor agregado e, teoricamente, necessitariam de um processo de licitação, e promove o registro de preço. Assim, o Departamento Regional que queira adquirir o Kit e aderir ao registro de preço poderá comprar o equipamento sem fazer um processo de licitação.



Frankwaine informa que, da primeira etapa do Programa, já foram feitos três registros de preço de Kits didáticos, principalmente da área de Automação. “É importante ressaltar que, embora esses Kits tenham sido desenvolvidos para os cursos de Automação, eles estão sendo previstos para o curso de Mecatrônica, Mecânica, Refrigeração e outros”, lembra o analista.

Da segunda etapa do Programa, que se iniciou em 2014 e termina em 2016, já foram realizados os registros de preço de Kits Didáticos dos cursos de Manutenção Automotiva. “São oito Kits no total, que estão atendendo a oito cursos de qualificação da primeira etapa, além do técnico e de duas qualificações da segunda”, diz Frankwaine.

A terceira etapa do Programa terá início ainda em 2015. “Para essa fase, existem outros desafios, como o desenvolvimento de novos cursos, na área de Biotecnologia, por exemplo. Além disso, mais registros de preços serão feitos, além da identificação dos Kits já especificados que se enquadrem nos requisitos para registro de preço”, conclui. ■

EDUCAÇÃ
EMPREE

Ter atitude empreendedora é ter uma

©VADMARY/ISTOCKPHOTO

ÃO NDEDORA

postura proativa diante da vida

Empreender, realizar, fazer ou executar. Identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos necessários. Toda e qualquer realização começa na mente de alguém, que tem atitude e vontade suficientes para colocar aquilo em prática. Essas pessoas são conhecidas como empreendedoras, ou seja, aquelas que sempre buscam realizar seus sonhos, ser independentes, acreditando que aquela ideia dará certo. Quem tem espírito empreendedor é capaz de produzir o que deseja e idealiza, tendo assim uma capacidade constante de transmitir credibilidade e inspirar outras pessoas, tornando-se um verdadeiro líder.

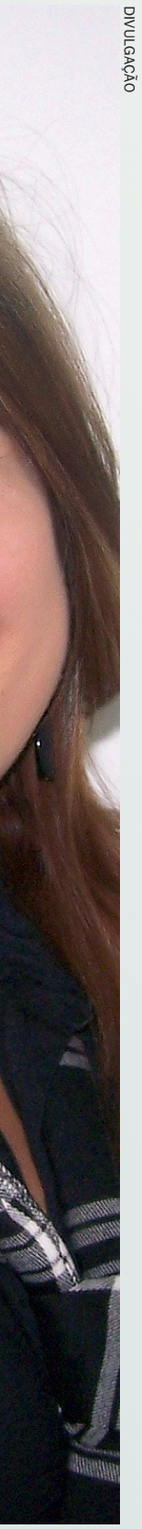
Um dos fomentadores desse espírito no Brasil é o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que, há mais de 40 anos, atua com foco no fortalecimento do empreendedorismo e na aceleração do processo de formalização da economia. Uma das ações da instituição, nessa direção, é o Programa Nacional de Educação Empreendedora, que promove conteúdos de empreendedorismo para o ensino formal.

Segundo Rejane Risuenho, coordenadora do Programa, ter atitude empreendedora é o equivalente a ter uma postura proativa diante da vida. “Buscamos desenvolver com o Programa a valorização do planejamento, do estabelecimento de metas, da iniciativa persistente, entre outras características que vão fazer a diferença em qualquer ambiente de trabalho”, afirma Rejane, explicando que o SEBRAE atua no sentido de ampliar a visão do aluno para que ele seja o protagonista da sua própria vida.

A coordenadora do Programa lembra que, hoje, está muito em voga a dicotomia entre emprego e trabalho. “O emprego está sumindo, o que vai continuar para o resto de nossas vidas é o trabalho. Isso é o que ensinamos a esses jovens”, ressalta. “Nós procuramos orientá-los para o mundo do trabalho, seja como empreendedores dentro de uma indústria ou empresa, seja como proprietários de um negócio próprio”.

Quando o estudante aprende a planejar, estabelecer metas, lidar com as dificuldades a partir de uma perspectiva mais criativa e otimista, ele se torna mais autossuficiente. “Isso tem um impacto muito positivo na vida desse jovem”, avalia Rejane. Para ela, o

©VADMARY/ISTOCKPHOTO



DIVULGAÇÃO

estudante percebe que, para ser um empreendedor, também é preciso ter um bom desempenho escolar, além de fazer uma diferença positiva nas relações familiares.

“A partir do momento em que esses jovens participam das aulas de empreendedorismo e de todas as atividades propostas, eles melhoram seu comportamento dentro de casa, até mesmo em relação à disciplina com seus pais”, relata a coordenadora, completando que eles melhoram também nas ações sociais como um todo. “Eles aprendem que, para realizar um sonho, é preciso planejar, se capacitar e, assim, ter mais segurança e perspectiva de sucesso”.

Rejane lembra que, na vida do estudante, ou na vida de qualquer pessoa, sem planejamento e sem a definição de metas, fica difícil concretizar qualquer projeto, qualquer sonho. “Da mesma forma, o jovem empreendedor precisa planejar, definir prioridades e estabelecer metas para poder trilhar seu caminho e alcançar seu objetivo”, orienta a coordenadora do SEBRAE, destacando que o empreendedorismo é muito mais que ter um sonho, é conseguir transformá-lo em realidade.

“A juventude sonha muito alto, mas, às vezes, não consegue colocar em prática. Portanto, independentemente de, no futuro, o jovem vir a ser um empresário, nós o orientamos e estimulamos para que ele consiga estabelecer metas, planejar, calcular todos os riscos para realmente traçar seu caminho e conseguir ter sucesso em sua vida profissional e pessoal”, conclui Rejane.

©VADMARY/ISTOCKPHOTO

PARCERIA SESI E SEBRAE

Dentro do Programa Nacional de Educação Empreendedora do SEBRAE está o curso de Formação de Jovens Empreendedores, cujo objetivo é desenvolver características do comportamento empreendedor junto aos alunos do ensino médio, sensibilizando-os para reconhecer seu próprio potencial realizador. Espera-se que, a partir de uma postura empreendedora, os estudantes possam construir o próprio caminho e encontrar oportunidades de integração no mercado de trabalho ou na criação do seu negócio, caso seja essa a sua opção.

O Serviço Social da Indústria (SESI) está apostando nessa iniciativa e pretende trabalhar essa cultura empreendedora nos seus cursos. Segundo a gerente de Educação Básica do SESI, Renata Santos, a proposta vai ao encontro do projeto pedagógico da instituição, que se preocupa não só com a boa formação acadêmica do aluno, mas também com o estímulo à sua criatividade, à sua autonomia. “Queremos que eles sejam empreendedores e que acreditem nas suas ideias, no seu talento”, enfatiza Renata.

A gerente do SESI diz que a instituição busca potencializar os talentos de dentro da sala de aula e cultivá-los. “O empreendedorismo também tem repercussão nas outras áreas do conhecimento que o aluno vai desenvolver e construir na escola”, enfatiza Renata, explicando que colocar o estudante para enfrentar determinado problema e resolvê-lo, com o estímulo e o apoio da escola e dos professores, é uma forma de apoiar o jovem nessa competência que ele precisa ter para o mundo do trabalho.

As competências básicas que o mercado exige, hoje, são as mesmas que se exigem para se viver em sociedade, na opinião da gerente do SESI. “É preciso ter criatividade, espírito inovador, saber trabalhar coletivamente, cooperar, pesquisar e propor um novo processo produtivo, por exemplo”, argumenta, completando que a escola também precisa dar espaços para que os alunos possam revelar sua competência, seu talento, sua criatividade. “Desenvolver uma postura empreendedora ajuda os estudantes a construir o próprio caminho e a encontrar oportunidades de integração ao mercado de trabalho”.

Para Renata Santos, com o Programa do SEBRAE o aluno terá condições mais estruturadas de projetar seu futuro, além de uma vida mais construtiva e de maior qualidade. “O SESI acredita na metodologia que o SEBRAE está propondo e sabe que é nessa direção que tem que trabalhar”, afirma a gerente, enfatizando que firmar essa parceria com o SEBRAE vai agregar valor ao projeto pedagógico do SESI.

“Queremos, cada vez mais, mostrar que podemos ser um exemplo positivo para a educação brasileira. Estamos fazendo um currículo que responde às necessidades dos alunos. Nossos estudantes vão se inserir nesse novo mundo do trabalho, mutante e globalizado, e precisam de uma formação e de uma cultura empreendedora para isso”, destaca Renata, concluindo que essa parceria é importante para que o SESI possa ter maior competência em oferecer um currículo ainda mais qualificado para os alunos. ■

Pode tirar o “cava
da chuva” quem t
“burro na sombra

Aquele que ainda acredita na maré mansa profissional parou no tempo. Mais: desconectou-se da pujante realidade que toma conta do mercado mundial. Quem aguarda os bons ventos de outrora não vê, com a devida clareza, o próprio presente, nem o futuro. Se a esperança está depositada na brisa suave da acomodação, é melhor preparar-se para a inevitável tempestade das ações permanentes. A evolução não descansa. Logo, qualquer esboço de teimosia frente a tal movimento será penalizado com a frustração, o desânimo e o baixo ganho financeiro. Por outro lado, a recompensa será justa e altamente motivadora se houver empenho na escalada do progresso pessoal no trabalho. De que lado você quer ficar?

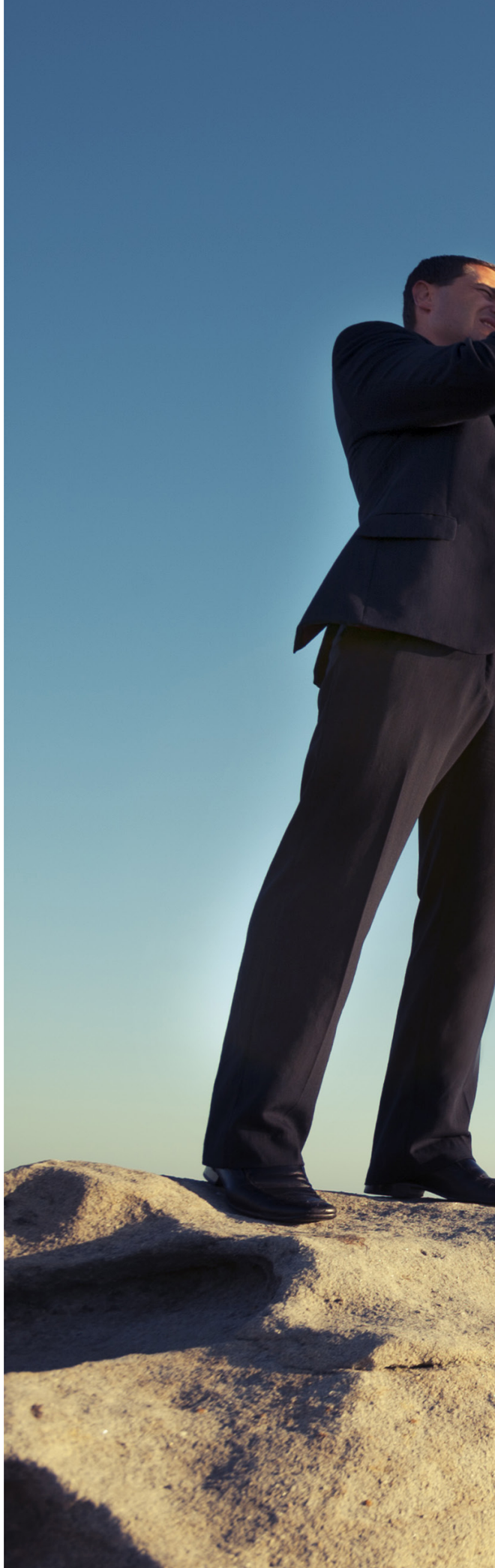
©COURTNEY KEATING/ISTOCKPHOTO

Armando Correa de Siqueira Neto*

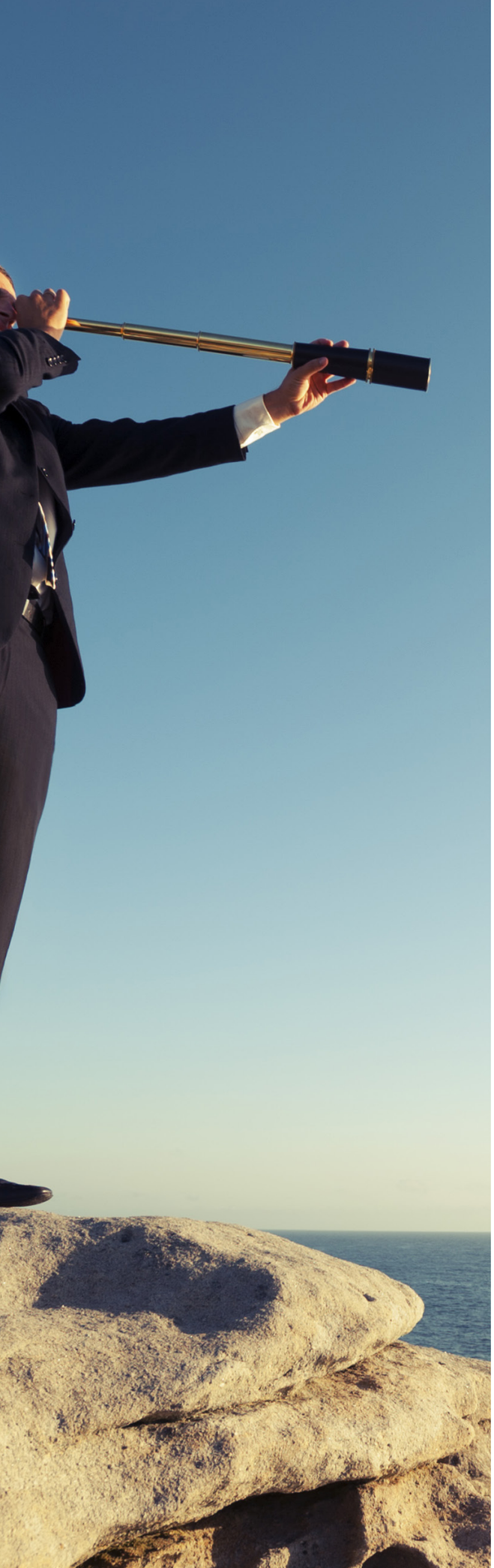
alo
em o
”

Há algum tempo, estudar, por exemplo, restringia-se à formação de nível médio. Com a crescente competitividade, no entanto, elevou-se a demanda ao patamar do nível universitário. A pós-graduação veio em seguida, como um item de primeira necessidade. Ou seja, num curto espaço de tempo impuseram-se graus de formação àquele que pretendeu crescer e conquistar cada objetivo traçado para sua carreira. Hoje, porém, vê-se a corda muito mais esticada, levando à compreensão de que não há mais o teto médio de aprendizagem que permita ao homem apear do burro e colocá-lo na sombra. Encerrou-se essa era. Agora, o fluxo ininterrupto é a marca registrada da mentalidade daquele que pretende manter-se no páreo profissional.

O famoso e empobrecido "não sou pago para isso!" também perdeu a validade, haja vista a flexibilidade ter-se instalado de vez no reino das necessidades cotidianas. Fazer mais do que se espera já era bem-vindo em épocas anteriores; agora, então, nem se fala. Ultrapassar barreiras e fugir à mediocridade tornou-se condição vital para a sobrevivência e o aperfeiçoamento.



©COURTNEYKEATING/ISTOCKPHOTO



Já ficou para trás, inclusive, os pálidos modelos de liderança que não alcançam o adequado acolhimento dos liderados, priorizando-se a competência de identificar as motivações de cada um, as dificuldades de aprendizagem e mudança, os obstáculos dos processos de comunicação, as amarras que impedem o desenvolvimento da autonomia, e, notadamente, os medos e incompetências de cobrar e obter resultados mais significativos através do gerenciamento, em razão da competitividade e produtividade tão vigorosamente requisitadas atualmente.

Pode tirar o "cavalo da chuva" quem tem o "burro na sombra", pois, daqui para frente, o cerco se apertará, e resistirá habilmente quem se acostumar à continuidade da aprendizagem, ao uso da reflexão, à atitude empreendedora, à maturidade de assumir a responsabilidade pessoal, à autoavaliação e correção dos erros cometidos, à incansável tarefa de se pôr à prova, de romper limites e de enxergar que é possível ir mais longe do que se imagina. Mas tais aspectos só se concretizam mediante a sua consciência e autorização particular. Você se permite? ■

***Psicólogo, palestrante, professor e mestre em Liderança**

O céu de

Gravar um programa especial em comemoração aos 50 anos da publicação de *Grande Sertão: Veredas*: era esse o objetivo de nossa equipe de TV ao pegar a estrada para uma viagem de cinco dias pelo sertão retratado por Guimarães Rosa. Não foi necessário muito tempo para constatar que o sertão que inspirou o escritor não existia mais. Os sinais de "modernidade" estavam por toda parte. Mas talvez o mais incisivo deles tenha sido nosso encontro com um vaqueiro que, segundo indicações que recebemos, seria o típico vaqueiro do sertão de Minas.

©PAULROMMER/ISTOCKPHOTO

Leila Ferreira*

e Macau

Nosso personagem chegou com um figurino comum em qualquer metrópole: calça jeans, camisa em estilo polo e, no lugar do chapéu, um boné vistoso, ilustrado com a logomarca de um fertilizante. Pedi que, ao menos, virasse o boné, para esconder a logomarca, e começamos a gravar. Mas o pior estava por vir. Quando o vaqueiro disse que tinha o maior carinho por duas vacas que lhe davam trabalho, perguntei a ele como se chamavam, torcendo para ouvir dois nomes bem típicos do sertão. A resposta foi: “Uma é Bianca. A outra é Xuxa”. Xuxa e Bianca no sertão de Rosa? Joguei a toalha, ou melhor, guardei o microfone e fomos almoçar, minha equipe e eu, para digerir nossa frustração.

Outro dia me lembrei desse episódio ao visitar Macau, numa viagem à China. Depois de ver os arranha-céus e os mega shopping centers de Hong Kong, chegamos a Macau ansiosos para encontrar uma China menos ocidentalizada, menos século 21 – aquelas fantasias de turista. Do ocidente, queríamos ver apenas as marcas da colonização portuguesa, e ali estavam elas: a arquitetura, as placas em português (apesar de ninguém mais falar português na ilha), a praça que lembra Lisboa... Entusiasmados, pedimos ao guia para nos deixar em algum restaurante que servisse uma legítima bacalhoada. Ele prontamente nos conduziu para o endereço onde se comia "a melhor bacalhoada de Macau": um restaurante na praça de alimentação de um mega shopping, localizado dentro de um megacassino.

Sentamos para comer naquela praça nada histórica e, quando olhei para cima, avistei um céu artificial. O mesmo que eu tinha visto em Las Vegas, num complexo de cassino e shopping dos mesmos donos do cassino chinês. Céu de Las Vegas em Macau? Contemplei com tristeza aquele azul sinistro, pontilhado por nuvens estáticas e assustadoras, e comi o bacalhau em silêncio. Xuxa e Bianca no sertão de Rosa, o céu de Las Vegas na ex-colônia portuguesa. É, o mundo está mudando, e a grande ironia talvez seja que, quanto mais muda, mais parecido fica. Há quem goste. Eu, particularmente, e para usar o mais mineiro dos adjetivos, acho *esquisito*. ■

©PAULROMMER/ISTOCKPHOTO